

Governo perde votos no Congresso

BRASÍLIA — Nos tempos do Plano Cruzado, auge de sua popularidade, o Governo chegou a obter quase 400 votos a favor de suas mensagens ao Congresso. Agora, no final do terceiro ano de Governo, o Presidente Sarney conta com um máximo de 150 parlamentares fiéis, número que pode ser ligeiramente ampliado, dependendo da matéria em questão, mas dificilmente poderá repetir vitórias como a que lhe assegurou o mandato de cinco anos: 304 votos.

A análise é feita tanto por aliados como por adversários do Governo e pelo Presidente da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães. O Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna, afirma que nunca vai revelar o tamanho de seu exército na Câmara — "É o suficiente para vencer a batalha", diz —, mas reconhece que é difícil mobilizar a maioria absoluta (280 votos).

O Senador Alvaro Pacheco (PFL-PI), amigo e um dos privilegiados interlocutores do Presidente, admite que a bancada governista vem min-

guando desde a promulgação da Constituição e, agora, depois da eleição municipal, continua em baixa. A situação vai se agravar para o Governo, avalia, a partir da instalação da próxima legislatura, em março do ano que vem, quando os parlamentares já terão definido seus candidatos à sucessão presidencial.

Numa estimativa de assessorias parlamentares de Ministérios, com uma grande mobilização, o Governo pode alcançar até 200 votos no Congresso. Mas, se o embate é com o Palácio do Planalto, sem envolver questões ideológicas, a situação fica mais complicada. Um dos problemas do Governo é conseguir atrair a Brasília seus aliados "gazeteiros".

—O pessoal da esquerda, motivado pelo sentimento de oposição ou de ideologia, é mais ativo e combativo. Nossos aliados só comparecem quando convocados e não por hábito. Por isso, algumas vezes o pensamento de uma minoria acaba prevalecendo — afirmou o Senador Alvaro Pacheco.